

**REDE DE ENSAIOS COOPERATIVOS PARA RESISTÊNCIA
À BRUSONE DA ESPIGA (RECORBE): AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS
OBTIDOS EM 2018**

João Leodato Nunes Maciel^{1*}, Jorge Henrique Chagas¹, Sergio Ricardo Silva¹,
Vanoli Fronza¹, Manoel Carlos Bassoi², Adriano Augusto de Paiva Custódio³,
Maurício Antonio de Oliveira Coelho⁴, Maria Fernanda Antunes da Cruz⁵ e
Rita de Cássia Santos Goussain⁶

¹Embrapa Trigo, Caixa Postal 3081, CEP 99050-970, Passo Fundo, RS. (*)Autor para correspondência: joao.nunes-maciel@embrapa.br

²Embrapa Soja, Londrina, PR.

³IAPAR, Londrina, PR.

⁴EPAMIG, Patos de Minas, MG.

⁵UNIPAMPA, Itaqui, RS.

⁶IFTM, Campo Verde, MT.

A ocorrência de doenças bióticas em plantas de lavouras pode reduzir drasticamente a qualidade e a quantidade dos alimentos produzidos (Gururani et al., 2012). O emprego da resistência genética é considerado o método preferencial para controlar tais doenças, por ser uma estratégia de maior durabilidade e não onerar os custos de produção; entretanto, em muitas culturas agrícolas, não há disponibilidade de cultivares com bom nível de resistência a determinadas doenças. Nesse sentido, o desenvolvimento de genótipos de trigo resistentes à brusone tem se tornado prioridade em programas de melhoramento de trigo no Brasil (Cruz et al., 2010). Entretanto, as cultivares atualmente utilizadas pelos produtores ainda sofrem com os efeitos desta doença, especialmente em períodos de cultivos de trigo com níveis de precipitação acima do normal.

Durante a 11^a Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (CBPTT), realizada em Cascavel, PR, de 25 a 27 de julho de 2017, deliberou-se o estabelecimento de uma rede de ensaios cooperativos com os

objetivos de avaliar e de comparar a reação à brusone de espigas nas cultivares de trigo registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e indicadas para cultivo no Brasil por essa Comissão. Esta iniciativa, que recebeu a denominação de “Rede de Ensaios Cooperativos para Resistência à Brusone da Espiga” (RECORBE), permitirá que as cultivares brasileiras de trigo sejam melhor caracterizadas e comparadas quanto à resistência à brusone, fornecendo ao triticultor brasileiro informações qualificadas para embasar a decisão sobre qual cultivar utilizar em sua lavoura.

O objetivo do presente trabalho é relatar os resultados obtidos nos experimentos conduzidos no âmbito da RECORBE em 2018.

Em 2018, primeiro ano de execução da RECORBE, foram instalados experimentos em Londrina, PR, no Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e na Embrapa Soja; em Uberaba, MG, no Núcleo Avançado de Trigo Tropical da Embrapa Trigo; em Brasília, DF, na Embrapa Cerrados; e em Patos de Minas, MG, na Fazenda Experimental de Sertãozinho da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).

De maneira geral, as condições ambientais que ocorreram na safra de 2018 no Brasil não foram favoráveis para o desenvolvimento da brusone do trigo nos experimentos conduzidos no âmbito da RECORBE. Esta condição dificultou a avaliação das cultivares quanto à reação à doença. A maior ocorrência da doença foi observada no experimento conduzido em Patos de Minas. No experimento conduzido na Fazenda Experimental de Sertãozinho, os dados de incidência de brusone não foram anotados ao longo do desenvolvimento da cultura, conforme estabelecido em protocolo, e não são apresentados. Quanto aos demais locais avaliados, cabe destaque para os dados registrados nos dois experimentos conduzidos em Londrina, nos quais a ocorrência da doença atingiu níveis superiores aos que foram registrados em experimentos conduzidos em Uberaba e Brasília (Figuras 1 e 2): na Embrapa Soja, a maior incidência de brusone na espiga foi de cerca de 10% (Figura 1), enquanto que, no IAPAR, a maior incidência foi de pouco mais de 18% (Figura 2).

Referências

CRUZ, M.F.A.; PRESTES, A.M.; MACIEL, J.L.N.; SCHEEREN, P.L.

Resistência parcial à brusone de genótipos de trigo comum e sintético nos estádios de planta jovem e de planta adulta. **Tropical Plant Pathology**, v. 35, n. 1, p. 24-31, 2010.

GURURANI, M.A.; VENKATESH, J.; UPADHYAYA, C.P.; NOOKARAJU, A.; PANDEY, S.K.; PARK, S.W. Plant disease resistance genes: current status and future directions. **Physiology Molecular Plant Pathology**, v. 78, n. 1, p. 51-65, 2012.

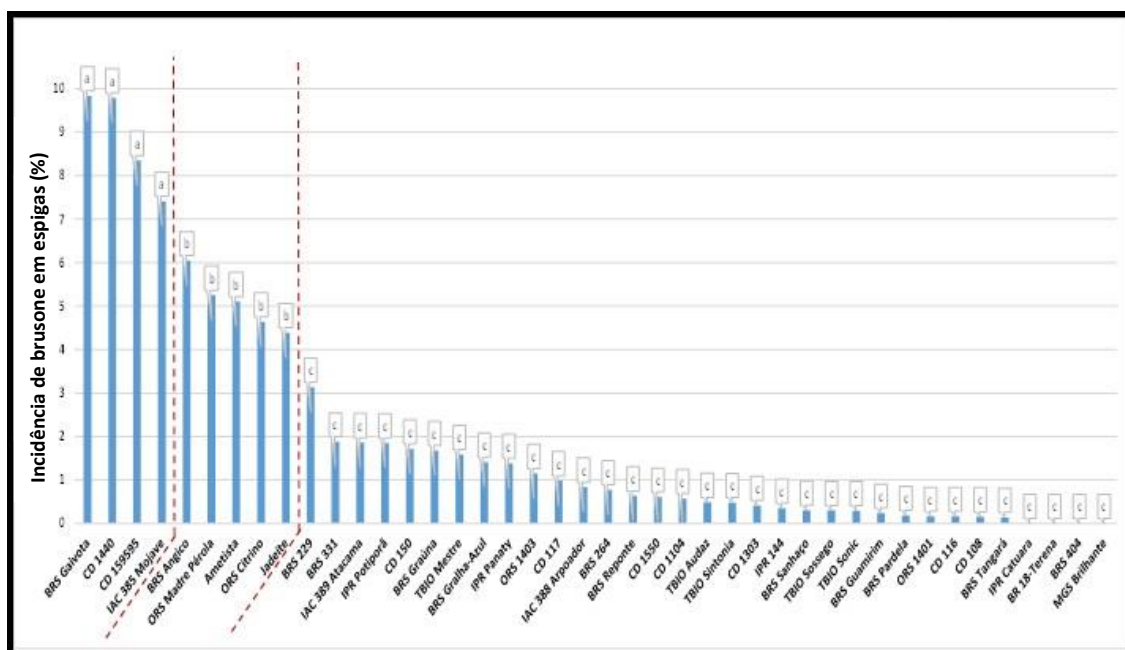


Figura 1. Incidência de espigas de trigo sintomáticas de brusone em parcelas de campo, relativa ao experimento da Rede de Ensaios Cooperativos para Resistência à Brusone da Espiga (RECORBE) conduzido na Embrapa Soja, Londrina, PR, safra 2018 (na terceira avaliação semanal realizada após o início do espigamento)*.

*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

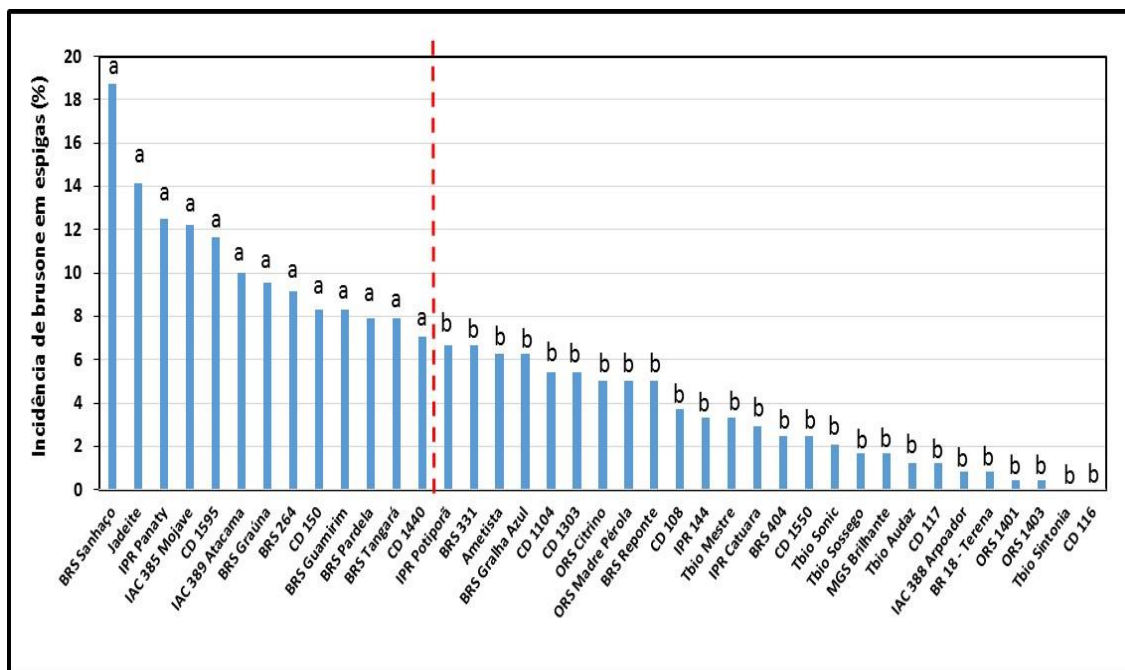


Figura 2. Incidência de espigas de trigo sintomáticas de brusone em parcelas de campo, relativa ao experimento da Rede de Ensaio Cooperativos para Resistência à Brusone da Espiga (RECORBE) conduzido no Instituto Agrônomo do Paraná, Londrina, PR, safra 2018 (na terceira avaliação semanal realizada após o início do espigamento).

*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.